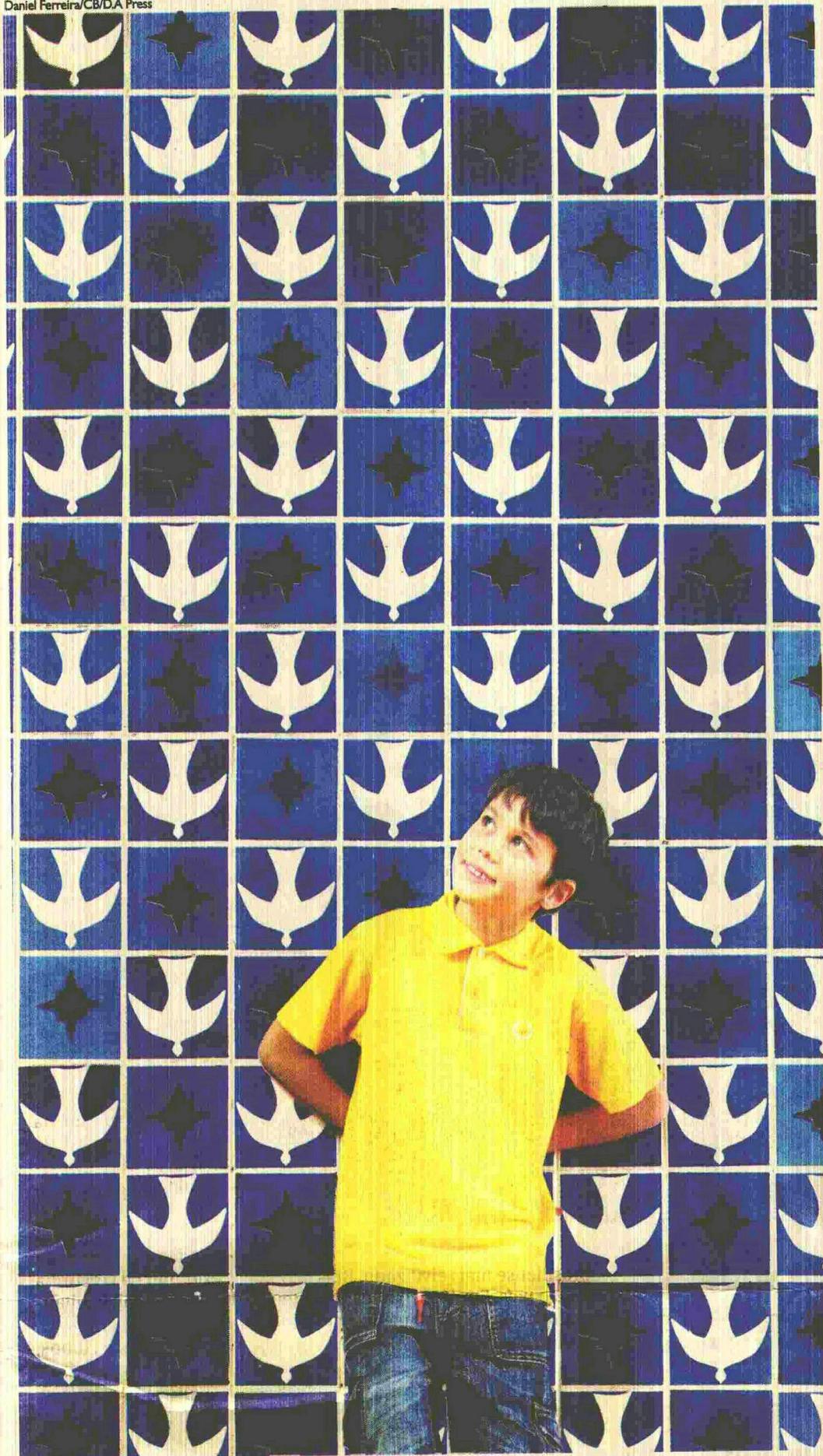


Daniel Ferreira/CB/DA Press



AO ADMIRAR A GRACIOSIDADE DO PAINEL DO ARTISTA, TEOTÔNIO CULTIVA UM DESEJO: QUER SE TORNAR ARQUITETO

1998

A TÍMIDA LETÍCIA E LUCIO COSTA

(HERANÇA EM
DOIS TRAÇOS)

FERNANDO BRAGA

As ruas movimentadas das grandes cidades não a seduzem. Nem o calor das praias nem a tranquilidade demasiada do campo. Para isso existem as férias e seus poucos dias do ano em que ela pode viajar, conhecer outros lugares e voltar para o seu lugar. Para o seu mundo. Letícia Lemos prefere mesmo a cidade onde nasceu e viveu os 11 anos de sua vida. Todo o universo — ou o que importa dele — da estudante da 5ª série do Centro Educacional 3, da Asa Sul, se concentra na cidade traçada por Lucio Costa, urbanista que imaginou o projeto de Brasília e faleceu no mesmo ano em que a tímida menina nascia.

Na simplicidade que é peculiar a quase tudo que permeia a infância de uma criança ela aprende, a cada dia, a gostar da cidade. Aprende a valorizar pequenas coisas que para muitos podem passar despercebidas ou, mesmo, serem subestimadas como, por exemplo, o valor que tem o espaço vago sob os prédios do Plano Piloto. “Adoro brincar com bola e pique-pega ‘debaixo do bloco’ com meus amigos”, diz, trazendo à memória o pensamento das gerações que tiveram, têm ou ainda terão essa fase da vida relacionada com esses vãos cuidadosamente pensados por Lucio Costa. A obrigatoriedade dos pilotis para prédios, segundo o urbanista, era para que as crianças pudessem “brincar ao alcance da voz e que qualquer pessoa pudesse circular livremente por eles”, o que contribuiria para humanizar as áreas residenciais.

Deu certo. Passear por entre os pilotis das superquadras pode representar um passeio peculiar para alguém que vem de fora para conhecer a capital, mas para os filhos da Asa Sul e Asa Norte é muito mais que isso. Estar entre as pilastras é reviver momentos compartilhados na companhia de amigos.

Valerio Ayres/CB/DA Press



O IDEAL DO URBANISTA PRESENTE NA INFÂNCIA DA MENINA LETÍCIA

E MAIS...

A cidade vivia um ano agitado. O Gama sagrou-se campeão da segunda divisão do campeonato brasileiro, a Rodoviária do Plano Piloto foi reformada e o zoológico conheceu um triângulo amoroso vivido por três macacos babuínos (Capitu, Eliseu e Otelo). O filme *Central do Brasil* ganhou o Urso de Ouro no Festival de Berlim. No futebol, o Brasil deu vexame na final da Copa do Mundo, perdendo para a França. Em Londres, o ditador chileno Augusto Pinochet foi preso acusado de terrorismo, tortura e genocídio; na Suécia, o escritor José Saramago se tornou o primeiro autor de língua portuguesa a ganhar o Prêmio Nobel de Literatura. O mundo perdeu os cantores Nelson Gonçalves, Leandro, Tim Maia e Frank Sinatra; o diretor japonês Akira Kurosawa e o urbanista Lucio Costa.

“Quando crescer, quero continuar morando em Brasília”, conta. Aqui, no seu universo, ela é feliz e tem tudo o que precisa para isso. Família, amigos, lugares para se divertir. Na capital idealizada em 1957 por Lucio Costa, a geração de Letícia cresce. Jovens, ambas ainda têm muito a amadurecer e histórias para contar.